

Psicologia escolar: compreendendo a prática e compartilhando informações

Autoras: Larissa Zucoloto Pereira da Silva¹; Gisele Machado da Silva Carita²

¹ ²Centro Universitário Barão de Mauá

¹E-mail: larissa.zucoloto.p@gmail.com – Psicologia, ²E-mail: gisele.silva@baraodemaua.br

Resumo

A presente pesquisa foi realizada no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá. Objetivou-se realizar uma revisão integrativa da literatura no período de 2012 a 2022, a fim de compreender como a prática da psicologia escolar tem sido descrita pelos artigos científicos. Concluiu-se que há muita desinformação acerca do papel do psicólogo no contexto educacional e espera-se contribuir para uma maior visibilidade acerca do tema.

Introdução

Diante de uma adversidade que envolva seres humanos o profissional da psicologia tende a ser o primeiro a ser chamado para resolução de conflitos. No ambiente escolar não é diferente, o psicólogo é, por muitas vezes, visto como um agente mediador e apaziguador. Contudo é difícil descrever quais as reais atribuições e demandas do psicólogo escolar em um contexto de instituições de ensino, até mesmo por aqueles que compartilham do mesmo ambiente de trabalho.

No século XIX, com a expansão do ensino público na América e Europa cresceu a incidência de ocorrências de problemas ligados a infância, como abandono e negligência; assim, notou-se a importância de profissionais preparados para auxiliar no manejo dessas demandas, facilitar a avaliação e compreensão das dificuldades existentes, contribuindo com proposições para implementar soluções (CASSINS, 2007). Assim, no passado, houve uma ênfase na avaliação psicológica individual de crianças e adolescentes sob investigação de deficiência cognitiva e dificuldades ou transtorno de aprendizagem. Na atualidade, a psicologia escolar passou a desenvolver um trabalho mais amplo voltado para todo o ambiente institucional, a fim de promover saúde mental. Entende-se que a atuação em psicologia escolar deve compreender as condições de trabalho dos colaboradores institucionais; além dos fatores sociais, culturais e econômicos que compõe o processo educativo, favorecer a criação de estratégias de

escuta e fortalecimento dos profissionais (CFP, 2019).

Contudo, nota-se que apesar da evolução histórica nos serviços de Psicologia no âmbito escolar, em uma pesquisa de campo realizada em 2022 com professores, coordenadores e estagiários de psicologia, foi possível perceber a inconsistência do conhecimento acerca das atribuições do profissional da saúde mental, ressaltando a importância da divulgação acerca das possibilidades de atuação da psicologia na área educacional e um caráter da invisibilidade relativa à compreensão desta prática (MENEZES; CARITA, 2022).

Objetivos

Objetivos Gerais:

Realizar uma revisão integrativa da literatura no período de 2012 a 2022, a fim de compreender como a prática da psicologia escolar tem sido descrita pelos artigos científicos.

Objetivos Específicos:

Investigar as formas de atuação em psicologia escolar; verificar a compreensão da literatura a respeito do trabalho realizado pelo psicólogo neste contexto; compreender formas de esclarecer a atuação e importância do trabalho da psicologia escolar, dando visibilidade a esta prática.

Metodologia

Para a realização do estudo foi utilizado o método de revisão integrativa que possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e permite conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES *et al*, 2018).

O local de busca para a realização da revisão integrativa desta pesquisa foi a base Scielo (Scientific Electronic Library Online) com a utilização dos descritores psicologia escolar e prática, nos anos de 2012 a 2022, com a aplicação dos filtros para artigos brasileiros e em língua portuguesa.

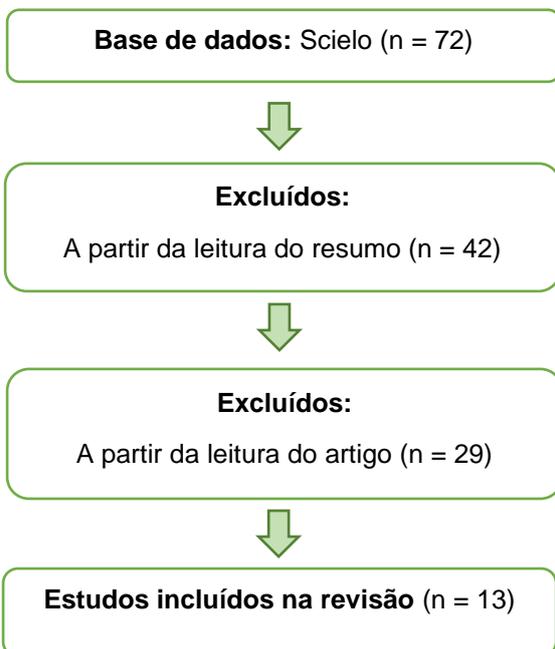
Como critérios de inclusão dos artigos nesta revisão integrativa foram utilizados artigos

publicados entre 2012 e 2022, artigos em língua portuguesa que abordem o trabalho do psicólogo escolar em ambiente educacional. Como critério de exclusão foram desconsiderados artigos fora do período de 2012 a 2022, artigos que não estão na língua portuguesa e artigos que não abordam a atuação do psicólogo escolar em ambiente educacional. Para esta revisão integrativa foram utilizados 13 artigos dentro dos parâmetros desejados. Os dados foram analisados qualitativamente de acordo com o proposto por Martins e Bicudo (1989) em uma leitura exploratória, leitura atenta e organização dos dados em áreas temáticas.

Resultados e discussão

Inicialmente foram localizados 72 artigos utilizando-se os descritores psicologia escolar e prática, porém após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram para análise nesta revisão integrativa 13 artigos, conforme ilustrado a seguir:

Figura 1: Dados de inclusão e exclusão de artigos

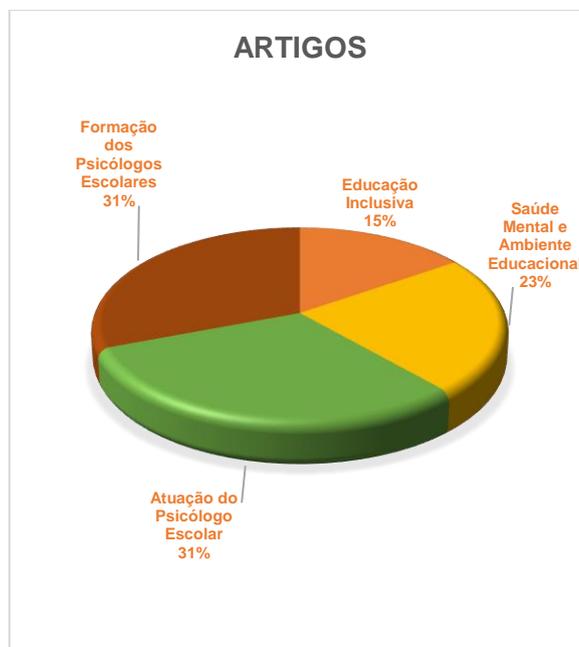


Fonte: Elaborado pelas autoras

Os artigos selecionados foram analisados e organizados em quatro áreas temáticas envolvendo a psicologia escolar: educação inclusiva, saúde mental e ambiente educacional; atuação do psicólogo escolar e formação dos psicólogos escolares. Foi confeccionado um gráfico com as porcentagens

referentes aos artigos localizados em cada uma das áreas temáticas:

Gráfico 1: Distribuição dos artigos em áreas temáticas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados foram apresentados no quadro a seguir com as referências de cada artigo selecionado e respectiva área temática:

Quadro 1- Organização dos artigos nas áreas temáticas

Temática	Artigo
Educação Inclusiva	<p>BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva. Psicologia Usp, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 111-132, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/hH46FBDCNDyFHJxRDRYHCJF/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022.</p> <p>PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 42, p. 1-15, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjfsHvKNBtBbHNtbWjck36t/?lang=pt#>. Acesso em: 07 set. 2022.</p>
Saúde Mental e Ambiente Educacional	<p>FONSECA, K. B. C. <i>et al.</i> Incidência do Bullying nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 79-92, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DQzSyDKspChPKC6qcxrwnk/?lang=pt>. Acesso em: 07 de set. 2022.</p> <p>MEZZALIRA, A. S. C.; FERNANDES, T. G.; SANTOS, C. M. L.. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-5, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dfxS3mLkxYJ9tnSVmNQ6C5y/?lang=p>. Acesso em: 27 de set. de 2022.</p> <p>SANTOS, E. A.; PULINO, L. H. C. Z.; RIBEIRO, B. S.. Psicologia escolar e automutilação na adolescência: relato de uma intervenção. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 25, p. 1-4, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xLhG6DdYmvq5CQKtPpFqCpF/?lang=pt>. Acesso em: 27 de set. de 2022.</p>
Atuação do Psicólogo Escolar	<p>CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. S. B.. Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. Psico-USF, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 119-130, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/QfVbj36QsW37WJhPPk8YwFy/?lang=pt>. Acesso em: 06 de out. de 2022.</p> <p>FONSECA, K. B. C. <i>et al.</i> Incidência do Bullying nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 79-92, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DQzSyDKspChPKC6qcxrwnk/?lang=pt>. Acesso em: 07 de set. 2022.</p> <p>PERETTA, A. A. C. S. <i>et al.</i> O caminho se faz ao caminhar: atuações em psicologia escolar. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 293-301, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sQsP3pTJKRT6hhdZmkrtMWr/?lang=pt>. Acesso em 06 de out. de 2022.</p> <p>SOUZA, A. C.. Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde - um relato de prática profissional. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 24, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/syJC5KTzGWfbGgdzPYJ3BTj/?lang=pt>. Acesso em 06 de out. de 2022.</p>
Formação dos Psicólogos Escolares	<p>ANDRADA, P. C.; DUGNANI, L. A. C.; PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T.. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 39, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qjCZv6Pcbjt5kckk6YPkpg/?lang=pt>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.</p> <p>LOPES, J. A. S.; SILVA, S. M. C.. O psicólogo e as demandas escolares - considerações sobre a formação continuada. Psicologia Escolar e Educacional,</p>

<p>[S.L.], v. 22, n. 2, p. 249-257, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DbkMZnLCZgmdHVNxsZ5vRgP/?lang=pt>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.</p> <p>NASCIUTTI, F. M. B.; SILVA, S. M. C.. O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-37, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4MwcGdPF4xNKy5KzTYKXxQz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.</p> <p>ULUP, L.; BARBOSA, R. B.. A formação profissional e a ressignificação do papel do Psicólogo no cenário escolar: uma proposta de atuação - de estagiários a psicólogos escolares. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 250-263, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZvGGsY8fNXpfR5ZPMFPptLD/?lang=pt>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.</p>
--

Fonte: Elaborado pelas autoras

Educação Inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, no Art. 4º, aborda sobre o dever do Estado com a educação escolar pública e garante o atendimento especializado gratuito a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). Sendo assim, é fundamental que a psicologia escolar adentre o campo da educação inclusiva, para ampliar o suporte aos estudantes com deficiência e demais integrantes da escola.

Os dois artigos selecionados para esta categoria abordam a respeito da educação inclusiva e o papel do psicólogo neste contexto, porém, cabe ressaltar que há dez anos de diferença da data de publicação entre os artigos e, portanto, posicionamentos acerca do tema também destoam. No artigo apresentado por Pereira e Silva (2022) é mencionada a vitalidade da aliança entre professores e psicólogos para o desenvolvimento de estratégias e atividades psicopedagógicas com o objetivo de promover a saúde mental e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, Barroco e Souza (2012) abordam sobre o fortalecimento de uma compreensão biologizante ou medicalizante da constituição e do desenvolvimento psíquico humano que caracterizam a não aprendizagem. Ressaltando-se que a formação e atuação crítica em psicologia escolar deve levar em conta a inquietação com o percurso da educação escolar e da própria sociedade, o psicólogo deve lidar com as suas contradições intrínsecas, além de ter a compreensão social do psiquismo e da importância da escola para

a formação da personalidade do aluno (BARROCO, SOUZA, 2012). Já na atualidade, destaca-se que a psicologia tem um papel de vital importância na educação por promover ações que propiciam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e a aplicação de intervenções para superação dos processos de exclusão, patologização e estigmatização social (PEREIRA, SILVA, 2022). Por conseguinte, é imprescindível que o psicólogo escolar seja atento à realidade social que convive para ampliar sua atuação de forma a intervir da maneira adequada para um efetivo e benéfico processo de educação inclusiva.

A escola para todos é um ambiente educacional onde a deficiência perde o sentido definitivo atribuído a limitações de natureza cognitiva, sensorial, física, social, cultural, e se torna espaço de estabelecimento de relações e desenvolvimento do aluno, de construção de conhecimento a partir de convivências entre homogeneidades e singularidades, e espaço para a liberdade de se fazer na diferença (MANTOAN, 2017). Dessa forma, ressalta-se a importância da preocupação do psicólogo escolar no contexto de uma educação inclusiva, com o objetivo de promover a liberdade das diferenças.

A educação inclusiva é um direito de todos conforme documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), além disso, a atuação de equipe multiprofissional no contexto educacional também é instituída legalmente e constituída por serviços de psicologia juntamente com serviço social para atendimento de necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação (BRASIL, 2019), portanto, há escopo para uma atuação

da psicologia escolar no ambiente educacional, apesar das adversidades encontradas.

Saúde Mental e Ambiente Educacional

A saúde mental no ambiente educacional é um tema de grande relevância, principalmente após os impactos do isolamento social ocorridos devido a pandemia do coronavírus, que foi fator determinante para um maior retraimento de comportamentos sociais e grande influência no aprendizado escolar, conforme concluído por Santos *et al.* (2021).

Contudo, é importante ressaltar os problemas existentes dentro do ambiente escolar que também contribuem para um isolamento social, como, por exemplo, o estado mental dos estudantes. Para esta categoria são apresentados três artigos, dos quais dois abordam a respeito do bullying e suas consequências e o terceiro artigo traz reflexões a respeito da automutilação e formas de lidar com essa questão.

Mezzalana, Fernandes e Santos (2021) abordaram em seu artigo uma pesquisa interventiva com o objetivo de, junto com os professores, compreender o bullying e as melhores alternativas de intervenção, ressaltaram a importância do psicólogo escolar para problematizar esse fenômeno e envolver a comunidade escolar para o desenvolvimento de ações nas escolas.

A questão do bullying também foi trazida por Fonseca *et al.* (2017) que tratam da temática no ambiente educacional do ensino superior, o que mostra a relevância de intervir ainda no início da vida escolar. É ressaltado também as consequências da prática de bullying como obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem e a essencialidade da Psicologia escolar para convocar a sociedade a refletir de forma crítica sobre como identificar, prevenir e combater esse fenômeno no âmbito educacional (FONSECA *et al.*, 2017).

Outro tema constantemente presente no ambiente escolar é a automutilação, Santos, Pulino e Ribeiro (2021) reforçaram as possibilidades de atuação do psicólogo neste contexto, como agentes de escuta e fornecedores de lugar de fala aos alunos, promovendo espaços para construir formas de lidar com o sofrimento. Refletiu-se sobre a não responsabilização da escola pelo mal-estar da adolescência, enfatizando-se a importância de um trabalho conjunto entre escola, família, serviços de assistência social e de saúde junto ao tema. Entende-se que o ambiente educacional pode ser repensado em novos

formatos para auxiliar nas queixas dos alunos, contando com o trabalho de gestores educacionais e psicólogo escolares.

Atuação do Psicólogo Escolar

As atribuições do psicólogo especialista em Psicologia Escolar/Educacional são definidas pela Resolução nº. 013/2007 do Conselho Federal de Psicologia (2007) como uma atuação em pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente, dessa maneira é importante adequar a atuação à realidade e necessidade de intervenção nas instituições de ensino.

Nesta categoria os artigos abordados apresentam pesquisas de campos realizadas com estagiários e profissionais da psicologia em relação a atuação no ambiente escolar. De forma geral, os artigos abordam uma atuação voltada às práticas relatadas como favorecedoras e que se concentraram em intervenções junto a alunos, pais e professores, por meio de ações técnico-pedagógicas e de suporte emocional (CAVALCANTE; AQUINO, 2019). Foi indicado por Fonseca e Negreiros (2021) a necessidade de uma mudança de perspectiva do psicólogo do contexto clínico para o contexto institucional, posto que é esperado, pelo senso comum, que o psicólogo escolar ofereça o mesmo atendimento em ambos os espaços.

Em um ambiente de cursos técnicos a prática desenvolvida por dez psicólogas escolares teve foco em demandas que abordavam os níveis educacionais, fragilidade da rede de apoio, dentre outros eixos explorados. As ações das psicólogas voltaram-se a realizar atendimento individualizado direcionado a orientações, também desenvolveram projetos coletivos como palestras e oficinas englobando diversos temas persistentes ao contexto. Neste estudo realizado por Fonseca e Negreiros (2021) concluiu-se a necessidade da participação de psicólogos escolares nas políticas educacionais, além de levar-se em consideração todos os aspectos socioculturais que permeiam o ambiente de atuação.

Em outro contexto de educação, Souza (2020) relata sobre a importância da Psicologia Escolar inserida no ambiente de educação permanente em saúde, em que há a busca por uma educação mais crítica e reflexiva com o intuito de solucionar problemas cotidianos e modificar a realidade. Para tal, as ações se voltam ao incentivo e apoio às mudanças curriculares e pedagógicas, e o fazer psicológico colabora na compreensão do desenvolvimento humano, dos processos de aprender, das relações entre as pessoas, da

afetividade, da singularidade do ser humano, dos processos grupais e coletivos, afim de possibilitar os processos de comunicação humana.

É possível inferir que a atuação do psicólogo escolar perpassa por diversos aspectos biopsicossociais, além disso, são apresentados obstáculos político-institucionais que envolvem demandas e problemas como escolarização, rótulos e preconceitos produzidos no contexto escolar (PERETTA *et al.*, 2014). O processo de atuação do psicólogo escolar é também pesquisar dados sobre a realidade da escola em seus múltiplos aspectos, englobando os diversos fatores que perpassam o ambiente e a forma como atingem seus integrantes, buscando compreender para atuar de forma objetiva (CFP, 2007).

Formação dos Psicólogos Escolares

O psicólogo na escola exerce o papel de mediador de relações, porém cabe ressaltar a importância de gestores e professores nesse mesmo papel. Dessa maneira, o olhar quanto formadores e atuantes da área de psicologia escolar carece de engajamento no investimento da formação de profissionais capazes de exercer essa mediação e construção de coletivo para uma atuação compromissada com a educação e a escola (ANDRADA *et al.*, 2019). É citado por Lopes e Silva (2018) o caráter generalista do curso de psicologia no que diz respeito a atuação dentro do ambiente escolar, o que dificulta e limita o entendimento do graduando quanto às especificidades da área; salienta-se que os estágios são vitais para as primeiras impressões da prática.

A importância do estágio prático na formação do psicólogo escolar é exemplificada nas entrevistas realizadas por Nasciutti e Silva (2014) com uma graduanda e sua supervisora, demonstrando a necessidade de uma construção teórica forte acompanhada da prática, além de discussões intensas acerca da vivência no novo ambiente de atuação.

É acrescentado por Ulup e Barbosa (2012) sobre o papel do estagiário e do psicólogo ainda ser confundido com o de psicopedagogo, importante função, porém diferente do trabalho do profissional de saúde mental. Além disso, reforçam a necessidade da presença e inserção no cotidiano escolar do profissional da saúde mental com o intuito de familiarizá-lo e posteriormente se tornar apto para intervir acerca das demandas observadas.

Conclusão

Conclui-se que a prática da Psicologia Escolar é um âmbito ainda pouco explorado em artigos científicos, e os temas abordados nas categorias desta revisão integrativa são extremamente importantes para o enriquecimento do fazer da psicologia. Ademais, é preciso reconhecer que o fazer do psicólogo no ambiente educacional é permeado por incertezas devido às várias demandas presentes neste contexto, o que torna pertinente ampliar a compreensão acerca das possibilidades de atuação do profissional de saúde mental no espaço acadêmico.

É importante compreender as atribuições do profissional da psicologia no ambiente educacional, salientando que há diversos fatores que facilitam e dificultam seu fazer pela incerteza sobre estas atribuições. Os demais participantes do contexto educacional, muitas vezes, não compreendem o fazer do psicólogo e contribuem para uma perpetuação de seu papel como agente de patologização, tornando opaca suas reais capacidades de escuta ativa para promoção da autonomia e saúde mental de todos os participantes do corpo escolar.

Este trabalho possibilitou reflexão sobre os diversos fatores que contribuem para uma dificuldade extrema de compreensão acerca do fazer da psicologia escolar e educacional, além de evidenciar a necessidade de um olhar atento e facilitador para os profissionais psicólogos, uma vez que, são vitais para a construção de um ambiente acadêmico potencializador de aprendizagem e promotor de saúde mental.

Referências

ANDRADA, P. C. *et al.* Atuação de Psicólogas(os) na Escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 39, p. 1-16, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qjCZv6PcbjtT5kckk6YpKpg/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 111-132, mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/hH46FBDCNDyFHJxRDRYHCJF/?lang=pt>>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da**

educação nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 07 set 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 out 2022.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.** Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>. Acesso em: 27 set 2022.

CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. S. B.. Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. **Psico-USF**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 119-130, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/QfVbj36QsW37WJhPPk8YwFy/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de out. de 2022.

CASSINS, A. M. *et al.* **Manual de psicologia escolar/educacional.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Psicologia na Educação: Saberes e fazeres.** Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica /** Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2019.

FONSECA, K. B. C. *et al.* Incidência do Bullying nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 79-92, abr. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/DQzSyDKspChPKC6qcxrxwNk/?lang=pt>>. Acesso em: 07 de set. 2022.

LOPES, J. A. S.; SILVA, S. M. C.. O psicólogo e as demandas escolares - considerações

sobre a formação continuada. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 249-257, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/DbkMZnLCZgmdHVNxsZ5vRgP/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

MACHADO, A. M.; ALMEIDA, I.; SARAIVA, L. F. O. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. In: **PSICOLOGIA**, Conselho Federal de. **Educação Inclusiva: experiências profissionais em psicologia.** Brasília-DF: Ascom/Cfp, 2009. p. 1-168.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030>>. Acesso em: 4 out. 2022.

MARTINS, J., BICUDO, M.A.V.. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo: EDUC/Morais; 1989.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.** 200. p. 758-64. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3509/art_MENDES_Revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_a_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de ago. de 2022.

MENEZES, J.F.; CARITA, G.M.S. **Compreendendo a atuação em psicologia escolar: a perspectiva de professores, coordenadores e psicólogos escolares.** Iniciação científica, Centro Universitário Barão de Mauá, 2022.

MEZZALIRA, A. S. C.; FERNANDES, T. G.; SANTOS, C. M. L.. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-5, nov. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/dfxS3mLkxYJ9tnSVmNQ6C5y/?lang=p>>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

NASCIUTTI, F. M. B.; SILVA, S. M. C.. O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-37, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/4MwCgDPF4xNKy5>>

KzTYKXxQz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 42, p. 1-15, ago. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjshVkBtBbHNtbWjck36t/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 set. 2022.

PERETTA, A. A. C. S. *et al.* O caminho se faz ao caminhar: atuações em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 293-301, ago. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/sQsP3pTJkRT6hhdZmkrtMWr/?lang=pt>>. Acesso em 06 de out. de 2022.

SANTOS, E. A.; PULINO, L. H. C. Z.; RIBEIRO, B. S.. Psicologia escolar e automutilação na adolescência: relato de uma intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, p. 1-4, out. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/xLhG6DdYmvq5CQKtPpFqCpF/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

SANTOS, E. S. *et al.* **As implicações do isolamento social na saúde mental de adolescentes em idade escolar**. 2021. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade Doctum de Serra-Es, Doctum de Serra-Es, 2021

SOUZA, A. C.. Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde - um relato de prática profissional. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-4, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/syJC5KTzGWFbGgdzPYJ3BTj/?lang=pt>>. Acesso em 06 de out. de 2022.

ULUP, L.; BARBOSA, R. B.. A formação profissional e a ressignificação do papel do Psicólogo no cenário escolar: uma proposta de atuação - de estagiários a psicólogos escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 250-263, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZvGGsY8fNXpfR5ZPMFPptLD/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.